



Sons e Silêncios (16)

Resgatar a alegria da cultura nas escolas

M. HELENA VIEIRA

Quando penso no estado da música no sistema educativo português não consigo deixar de recordar as palavras de John Dyer (in Costa & Liebmann, eds. 1996, 211) que li aqui há tempos, a propósito dos conceitos de *teoria* e *prática*. Dizia ele que *teoria* é quando se sabe tudo e nada funciona; *prática* é quando tudo funciona, mas ninguém sabe porquê. No meu ponto de vista, o estado da música nas escolas portuguesas é assim uma espécie de mistura de *teoria* e *prática*: nada funciona e ninguém sabe porquê.

É possível que esta ecografia do estado da música no nosso sistema educativo possa parecer um pouco sombria. É possível que a defesa da música e das outras artes como pilares da educação dos indivíduos possa parecer exagerada, indefensável e incómoda, sobretudo para aqueles que continuam a ver as artes como meros passatempos, ou refúgios lúdicos, onde os alunos podem descansar do aborrecimento das outras disciplinas.

Na ausência de um horário condigno, ou da continuidade e sequencialidade da disciplina de educação musical no currículo dos alunos, muitos professores de música se rendem à tentação do lúdico - do meramente lúdico. Para contento dos outros colegas professores, que acham que na música

"se podem fazer sempre coisas tão giras"; para contento da escola e dos pais, facilmente apaziguáveis com umas festas de Natal e Páscoa; para seu próprio contento, visto que não é possível ensaiar muitas festas, e ainda ensinar (*) alguma outra coisa num período de 45 minutos semanais: os professores lá vão fazendo os seus milagreiros e ensaiando umas canções... Ah! E, já agora, se as canções servirem para aprender outras coisas, como os números, as cores, as estações do ano, os transportes, a educação para a saúde e a cidadania, tanto melhor!

A proverbial capacidade de adaptação dos portugueses às situações mais diversas e desconfortáveis

poderá estar na origem desta convivência pacífica com uma educação musical verdadeiramente limitada e limitante. Uma criança de seis anos que tenha frequentado o primeiro ano do primeiro ciclo num conservatório sabe efectivamente mais música do que os futuros educadores de infância e os futuros professores do 1.º ciclo do ensino básico à chegada à universidade para tirar os seus cursos. Esta é não só a minha experiência como professora, como também a de algumas alunas minhas que estudam música, e tiram dúvidas, com filhos de seis anos que frequentam conservatórios e academias. O mais grave é que se espera que numa ou duas disciplinas anuais dos seus cursos universitários

se preparem estes educadores e professores para virem a ensinar música nos jardins de infância e nas escolas básicas.

Os resultados desta educação musical intermitente no currículo, limitada nos horários, prejudicada pela falta de material e instrumentos nas escolas, e remetida para o lúdico do "recreio" não se limitam à má formação dos futuros professores: a qualidade musical das festas de Natal no ensino básico não melhora do 1.º ano para o 2.º, 3.º ou 4.º anos; ouvir os "Parabéns a Você" num restaurante é uma boa maneira de nos redimirmos dos nossos pecados; assistir às cantorias em verso rimado dos caloires de medicina da Universidade do Minho

contribui para ericar e irritar o couro cabeludo dos ouvintes, fazendo desmoroar ruidosamente as mais brilhantes médias de 19; escutar alguns grupos a cantar as Janeiras acompanhados por testos e panelas, é uma espécie de convite a viver a Quaresma em pleno Natal; ir a um casamento e ouvir um coro que não pareça a banda sonora do filme *Os Maus Auspícios do Além* é um verdadeiro alívio.

A lista poderia, infelizmente, continuar. E as gratas excepções não deixam de confirmar a regra. Acima de tudo colocam-se algumas questões: poderá a escola irradiar alegria cultural se exclui ou desvaloriza o estudo das mais altas manifestações da cultura

dos povos, que são as suas artes? Poderá uma actividade ser verdadeiramente lúdica se não representar o estado de desenvolvimento de todas as capacidades do indivíduo, se não o estimular para fazer sempre mais e melhor? Poderá uma sociedade encontrar satisfação numa visão asséptica da vida, com todas as suas lutas e dificuldades, sem rasgar janelas de sonho para a beleza?

(*) Nota: Sempre que utilizo a palavra *ensinar*, quero referir-me ao que modernamente se chama *processo de ensino-aprendizagem*. Utilizo a palavra antiga, não por ignorância, mas por comodidade e economia de meios.

Sugestões de Concertos

Quinta-feira, 18 de Outubro - Porto, Auditório do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, 21.30h

60.º aniversário de Emanuel Nunes (Prémio Pessoa). Drumming - Grupo de Percussão. Dir. Miguel Bernat. Obra "Clivages I e II", de Emanuel Nunes e obra encomendada de João Rafael.

Quinta-feira, 18 de Outubro - Guimarães, Ultimatum Café Jazz, 21.30h

Claudia Toffoletto - Quarteto (Bossa Nova)

Sexta-feira, 19 de Outubro - Porto, Auditório do M. A. C. de Serralves, 21.30h

60.º aniversário de Emanuel Nunes.

Coro Gulbenkian, dir. Fernando Eldoro; Solistas do Remix-Ensemble Casa-da-Música.

Obras de Emanuel Nunes: Vismubre, Litanie du Feu et de la Mer, Esquisses.

Sexta-feira, 19 de Outubro - V. N. Famalicão, Casa das Artes (252. 371297), 21.30h

Concerto de Abertura do Ano Escolar. Orquestra ARTAVE e Coro do Centro de Cultura Musical.

Sexta-feira, 19 de Outubro - Chaves, Capela do Forte de S. Francisco, 21.30h

Recital de piano e clarinete com Melissa Fontoura

Sexta-feira, 19 e Sábado, 20 de Outubro - Porto, Rivoli (22.3392201), 21.30h

Orquestra Nacional do Porto, dir. Marc Tardue. Sequeira Costa, piano.

Concerto para piano e orquestra n.º 3 em ré menor, op. 30 de Rachmaninov e sinfonia n.º 3 em fá maior, op. 90 de Brahms.

Sábado, 20 de Outubro - V. N. Famalicão, Casa das Artes (252. 371297), 21.30h

Orquestra de Jazz de Matosinhos

Terça-feira, 23 de Outubro - Porto, Teatro Sá da Bandeira, 21.30h

Remix-Ensemble Casa da Música, dir. S. Asbury. Música para filmes.

Terça-feira, 23 e quarta-feira, 24 de Outubro - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória, 21.30h

Orquestra Nacional do Porto, dir. Marc Tardue.

Integral da obra para piano e orquestra de Rachmaninov e integral das sinfonias de Brahms.

Quinta-feira, 25 de Outubro - Porto, Salão Árabe do Palácio da Bolsa (22. 3399000), 21.30h

António Rosado, piano. Grieg, Rachmaninov, Musorgsky.

Sexta-feira, 26 e Sábado, 27 de Outubro - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória, 21.30h

Orquestra Nacional do Porto, dir. Marc Tardue.

Jazz e música clássica. **Sábado, 27 de Outubro - V. N. Famalicão**, Casa das

Artes (252. 371297), 21.30h

Noite de Ópera "A Viúva Alegre", pela Companhia de Ópera do Real Teatro de Queluz

Segunda-feira, 29 de Outubro - Porto, Salão Árabe do Palácio da Bolsa (22. 3399000), 21.30h

Dmitri Bashkurov, piano. Schubert, Scriabin, Debussy.

Quarta-feira, 31 de Outubro - V. N. Famalicão, Casa das Artes (252. 371297), 21.30h

"O Gato das No-tas", pela Companhia de Música Teatral, Lisboa.